

O Papel das Comunidades Tradicionais na Preservação Ambiental

1º Curso de Qualificação de Educadores
Ambientais
Prefeitura de São Pedro – SP
Coordenadoria de Meio Ambiente

Profª. Ma. Valquíria Garrote
Doutoranda-PPGI-EA



“O Brasil não conhece o Brasil”

Elis Regina

“O território é a possibilidade real de existência das comunidades, porque a vida tradicional se dá no local onde a gente chama de território, então preservar o território é tudo, é preservar a comunidade”.

Ronaldo dos Santos –Quilombo do Campinho

Territórios Biodiversos – Territórios em Disputa – Avanço do Capital exploratório e UCs de uso restrito

Cerca de 5 mil povos indígenas e inúmeras comunidades tradicionais em múltiplos contextos socioambientais continuam produzindo e conservando a agro-biodiversidade de interesse local e mundial.

As terras manejadas, ocupadas, vividas pelos povos indígenas estão em melhor estado de conservação oferecendo serviços ecossistêmicos para humanidade (Garnet et al. Apud Emperaire, 2021).

INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS EM ÁREAS PROTEGIDAS



Quando falamos em Populações/Comunidades Tradicionais...

- A autoidentificação ou a autodenominação perante às ameaças e aos conflitos relacionadas diretamente aos seus territórios é o ponto de partida para a busca e conquista de todos os demais direitos.
- O fato é que algumas populações (povos indígenas e populações tradicionais – como os Quilombolas) possuem um respaldo legal, legislações específicas que determinam o direito aos seus territórios.

Ainda que bastante fragilizadas e constantemente ameaçadas, como p.e. a questão do Marco Temporal

- Outras populações embora não tenham o mesmo amparo legal de uso do território, possuem as mesmas características “ditas” tradicionais e alguns autores optam por Comunidades Locais.
- **O que têm em comum - Os Modos de Vida em territórios específicos onde os conhecimentos são construídos** a partir do uso de “RNS” e de suas atividades de subsistência seguindo regras internas (e externas) que podem ser ou não conflituosas.

Problemas de terra continuam no foco central do noticiário desalentador que a mídia divulga a respeito dos indígenas (e comunidades tradicionais) no Brasil... (Gallois, 2004)



Diante de impasses sobre a definição de populações tradicionais, Cunha & Almeida, (2001) discutem esta categoria a partir de uma contextualização histórica das povos indígenas e dos seringueiros e castanheiros do Acre e sua importante mobilização política e ambiental.

Convidam o leitor a analisar de forma “extensional” esta definição, na qual as categorias sociais são, ou tornam-se habitadas por povos que as convertem em bandeiras mobilizadoras, principalmente quanto à questão territorial, quando anteriormente eram carregadas de preconceitos, e o que há de mais importante, é que esta prática aponta para a formação de sujeitos políticos.

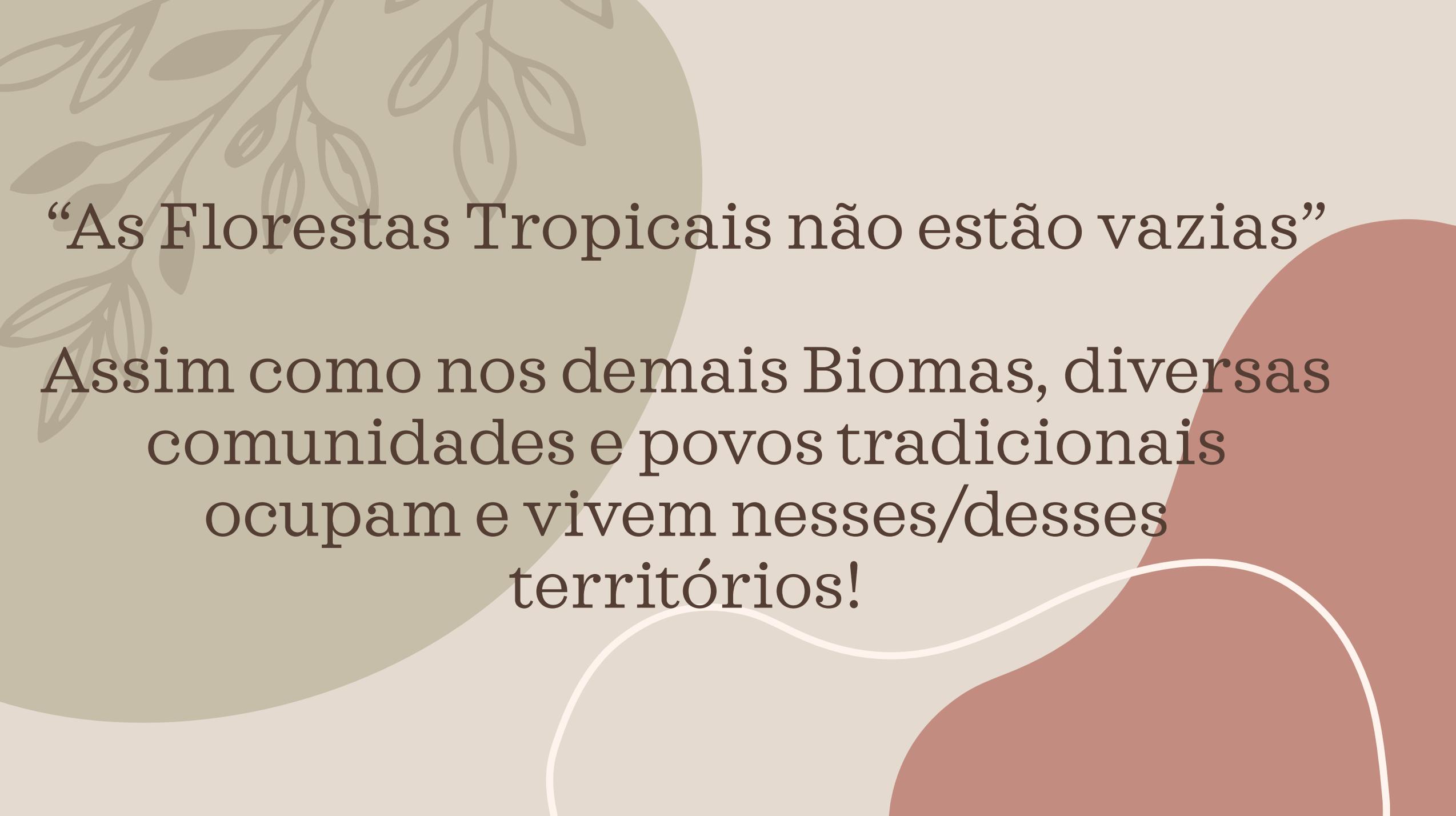
FINALIZAM O RACIOCÍNIO DEFININDO QUE:

“(...) A CATEGORIA DE “POPULAÇÕES TRADICIONAIS” É OCUPADA POR ESTES SUJEITOS QUE ESTÃO DISPOSTOS A CONFERIR-LHE SUBSTÂNCIA, ISTO É, QUE ESTÃO DISPOSTOS A CONSTRUIR UM PACTO:

COMPROMETER-SE COM UMA SÉRIE DE PRÁTICAS EM TROCA DE ALGUM BENEFÍCIO, E SOBRETUDO, DE DIREITOS TERRITORIAIS. NESSA PERSPECTIVA, MESMO AQUELAS SOCIEDADES QUE SÃO CULTURALMENTE CONSERVACIONISTAS, SÃO NÃO OBSTANTE, EM CERTO SENTIDO, NEOTRADICIONAIS OU NEOCONSERVACIONISTAS” (CUNHA & ALMEIDA, 2001, P. 192).

- O BRASIL ALÉM DE APRESENTAR UMA DAS MAIORES BIODIVERSIDADE DO PLANETA, É UM DOS PAÍSES DE MAIOR DIVERSIDADE CULTURAL.

É UM PAÍS SOCIOBIODIVERSO!!



“As Florestas Tropicais não estão vazias”

Assim como nos demais Biomas, diversas comunidades e povos tradicionais ocupam e vivem nesses/desses territórios!



Superar a Dicotomia humanos X natureza

RECONEXÕES

COSMOVISÕES TRADICIONAIS

PRODUÇÃO E RELAÇÃO COM A
NATUREZA:

DIPLOMACIA, RESPEITO, EM RELAÇÃO
AOS OUTROS SERES VIVOS – OS NÃO
HUMANOS.

DIFERENTE DA RELAÇÃO CONHECER
PARA DOMINAR

MODOS DE VIDA

–Em que as condições ecológicas
ambientais e materiais são obrigatórios
num processo dinâmico de produção de
conhecimentos e inovações diante do
contexto vivenciado.

Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)

Lei – nº 9985/2000

- Uma das estratégias adotada para a consolidação do SNUC é o fortalecimento do extrativismo nas categorias de UCs que envolvem populações tradicionais, em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT.
- Que tem como um de seus instrumentos o Plano Nacional de Fortalecimento das Comunidades Extrativistas e Ribeirinhas (Planafe).
-

Lei nº 6040/2007 - Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais

Principal Objetivo

O desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais com ênfase no reconhecimento, fortalecimento e garantia dos direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização a sua identidade, formas de organização e instituições.

Ocupam quase 25% do território nacional.



Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS E QUE SE RECONHECEM COMO TAIS, QUE POSSUEM FORMAS PRÓPRIAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL, QUE OCUPAM E USAM TERRITÓRIOS E RECURSOS NATURAIS COMO CONDIÇÃO PARA SUA REPRODUÇÃO CULTURAL, SOCIAL, RELIGIOSA, ANCESTRAL E ECONÔMICA, UTILIZANDO CONHECIMENTOS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS GERADOS E TRANSMITIDOS PELA TRADIÇÃO —

• INCISO I ART. 3º DECRETO 6.040 DE 2007 QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.

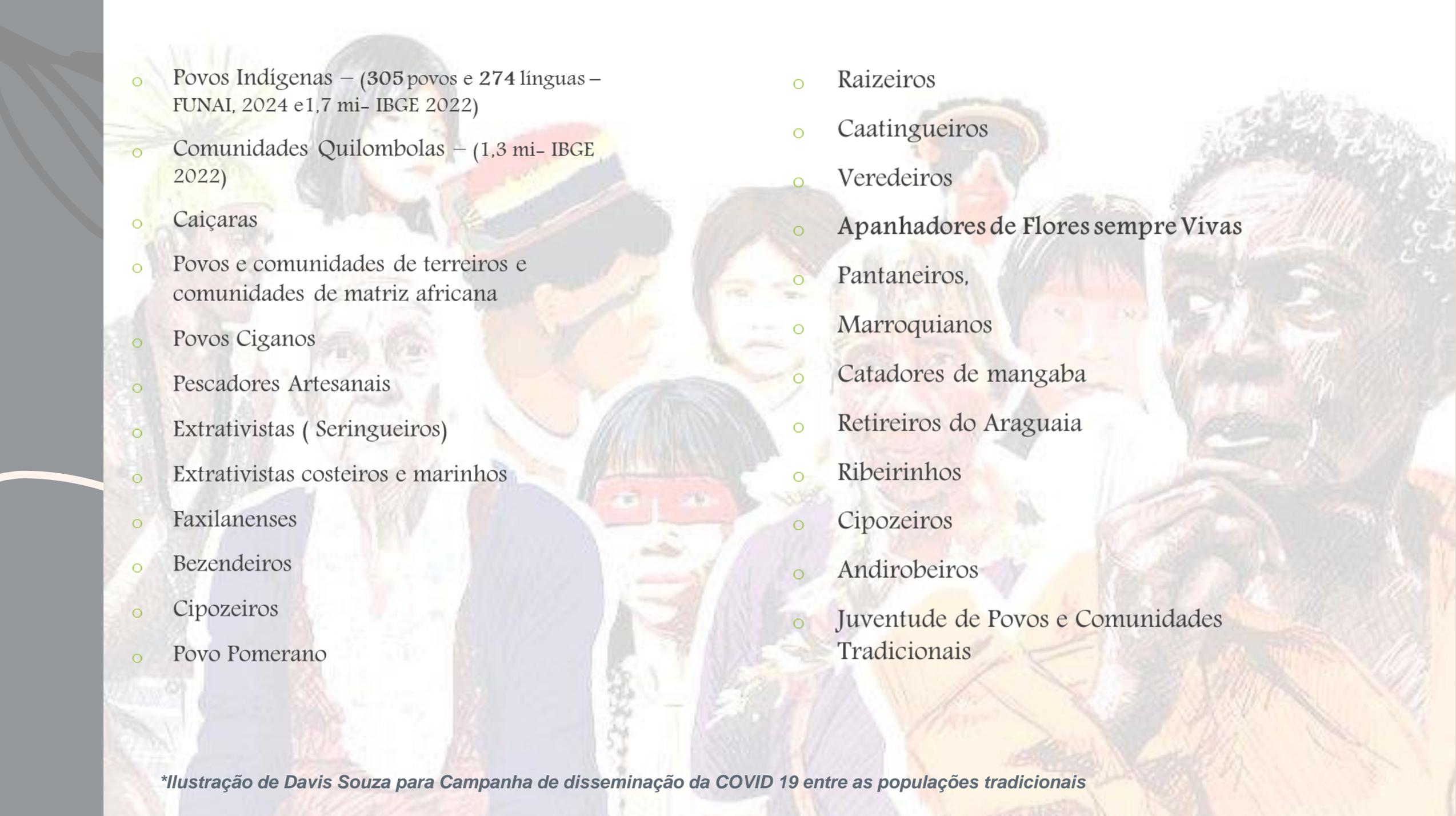
Fórum de Comunidades Tradicionais

Em São Paulo tem-se dois importantes Fóruns que reúnem os povos indígenas, quilombolas e caiçaras:

FCT – Ubatuba, Paraty e Angra dos Reis-
Populações da Costa Verde

FCT- Vale do Ribeira



- 
- An illustration by Davis Souza depicting a diverse group of traditional Brazilian communities. The scene includes a woman in a white lace dress, a man in a colorful hat, a woman with a red blindfold, a man in a white shirt, a woman in a purple top, a man in a yellow shirt, and a man in a brown shirt. The background is a soft, light-colored wash.
- Povos Indígenas – (305 povos e 274 línguas – FUNAI, 2024 e 1,7 mi- IBGE 2022)
 - Comunidades Quilombolas – (1,3 mi- IBGE 2022)
 - Caiçaras
 - Povos e comunidades de terreiros e comunidades de matriz africana
 - Povos Ciganos
 - Pescadores Artesanais
 - Extrativistas (Seringueiros)
 - Extrativistas costeiros e marinhos
 - Faxilanenses
 - Bezendeiros
 - Cipozeiros
 - Povo Pomerano
 - Raizeiros
 - Caatingueiros
 - Veredeiros
 - Apanhadores de Flores sempre Vivas
 - Pantaneiros,
 - Marroquianos
 - Catadores de mangaba
 - Retireiros do Araguaia
 - Ribeirinhos
 - Cipozeiros
 - Andirobeiros
 - Juventude de Povos e Comunidades Tradicionais

**Ilustração de Davis Souza para Campanha de disseminação da COVID 19 entre as populações tradicionais*



Um país Multilíngue

<https://www.socioambiental.org>

/

As Conquistas em Âmbito Internacional e Nacional

A Convenção OIT169 – A Convenção 169 da OIT possui a definição de quem são os povos indígenas e tribais mencionados no documento, além de afirmar a obrigação dos governos em reconhecer e proteger os valores e práticas sociais, culturais religiosos e espirituais próprias desses povos.

Destaque para a CONSULTA livre, prévia e informada sempre que alguma obra, ação, política ou programa for ser desenvolvido e afete aos povos tradicionais. Independente da iniciativa pública ou privada a consulta é prevista pela OIT 169

(<https://portal.antt.gov.br/conven%C3%A7ao-n-169-da-oit-povos-indigenas-e-tribais>)

A Convenção da Diversidade Biológica (ECO 92)

Artigo 8J - que determina que os países devem “**respeitar**, preservar e manter o **conhecimento**, inovações e práticas das comunidades locais e populações indígenas com estilos de vida tradicionais relevantes à conservação e utilização sustentável da diversidade biológica”, bem como “incentivar sua mais ampla aplicação com a aprovação e participação dos detentores desses conhecimentos, inovações e práticas”, e “encorajar **a repartição justa e equitativa dos benefícios**” oriundos de sua utilização.

No Brasil...

A importância dos Povos e Comunidades Tradicionais e seus conhecimentos associados já é reconhecida legalmente desde a Constituição Federal de 1988 que é um marco nos direitos e garantias destinados aos povos indígenas e comunidades tradicionais.

Quanto aos Conhecimentos Tradicionais Associados -

- MP - 2186-16 de 2001 e em 2015 a LEI DA BIODIVERSIDADE

Quanto à Consulta Prévia -

- A OIT foi promulgada pelo Brasil em 19 de abril de 2004, através do Decreto 5.051/2004. Atualmente a convenção está em vigência no Brasil pelo Decreto no 10.088 de 05 de novembro de 2009.

Quanto à participação do cidadão na formulação, implementação e controle/fiscalização das políticas públicas -

- Decreto 8750/2016 – Institui o Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais

Entretanto, a maior parte dos detentores desse conhecimento

– os povos e comunidades tradicionais – encontra-se na invisibilidade, silenciados por pressões econômicas, fundiárias, processos discriminatórios e de exclusão sociopolítica.

A Importância de Mapear as Comunidades – *Os mapas são instrumentos de Luta por direitos*

Aplicativo – Tô no Mapa – IPAM e ISSN

Projeto Povos - Cartografia Social – FCT e OTTS

Planos de Gestão Ambiental e Territorial das Tis - Acre



“O Tô no Mapa” é um aplicativo de celular desenvolvido para que povos, comunidades tradicionais e agricultores familiares brasileiros realizem o automapeamento de seus territórios.

A Plataforma reúne informações sobre os territórios autodeclarados por esses povos em todo o Brasil, com vistas a traçar diagnósticos das necessidades e conferir maior visibilidade aos PCTs.

A graphic for the 'Territórios Vivos' project. It features a stylized tree with large, textured roots and several leaves. The background is a mix of green, orange, and white. The text 'TERRITÓRIOS VIVOS' is written in bold, black letters, with 'TERRITORIALIDADE, TRADIÇÃO & TECNOLOGIA' in smaller letters below it. The text 'PROJETO TERRITÓRIOS VIVOS' and 'AGENDA 2030: CONTRIBUIÇÃO PARA O PRINCÍPIO "LEAVE NO ONE BEHIND"' is written in a bold, sans-serif font. The name 'Fernanda Viegas' is written in a cursive font, with 'Brasília, maio de 2023' above it. At the bottom, there are logos for 'cooperação alemã', 'giz', 'TERRITÓRIOS VIVOS', and 'MPF'.

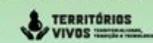


PROJETO TERRITÓRIOS VIVOS

**AGENDA 2030:
CONTRIBUIÇÃO PARA
O PRINCÍPIO "LEAVE
NO ONE BEHIND"**

Brasília, maio de 2023
Fernanda Viegas

by **Reichardt MPF**





Produção de Mapas pelos Agentes Agroflorestais Indígenas e suas comunidades para produção de **Planos de Gestão Territorial e Ambiental** - CPI- AC.

A cartografia social desenvolvida no âmbito do “Projeto Povos” envolvendo comunidades tradicionais que desenharam com a ajuda de profissionais, **mapas dos territórios que ocupam**.

É um instrumento utilizado para fazer valer seus direitos territoriais.



Protagonismo dos Povos e Comunidades Tradicionais

Crise Ambiental ou Crise Civilizatória

As Áreas protegidas e ocupadas por essas populações são os locais com chances reais de conservação da biodiversidade ou agrobiodiversidade.

Imagens de Satélite permitem comprovar, p.e., a relevância das TIs na conservação da floresta.

Conciliando os diferentes saberes -
Conhecimentos Tradicionais e Científicos

No desenvolvimento de Técnicas de Manejo

Caminhos alternativos que conciliem a conservação e produção de bens.

Conhecimento tradicional : não só um tesouro, um repertório que se limita a uma visão museológica

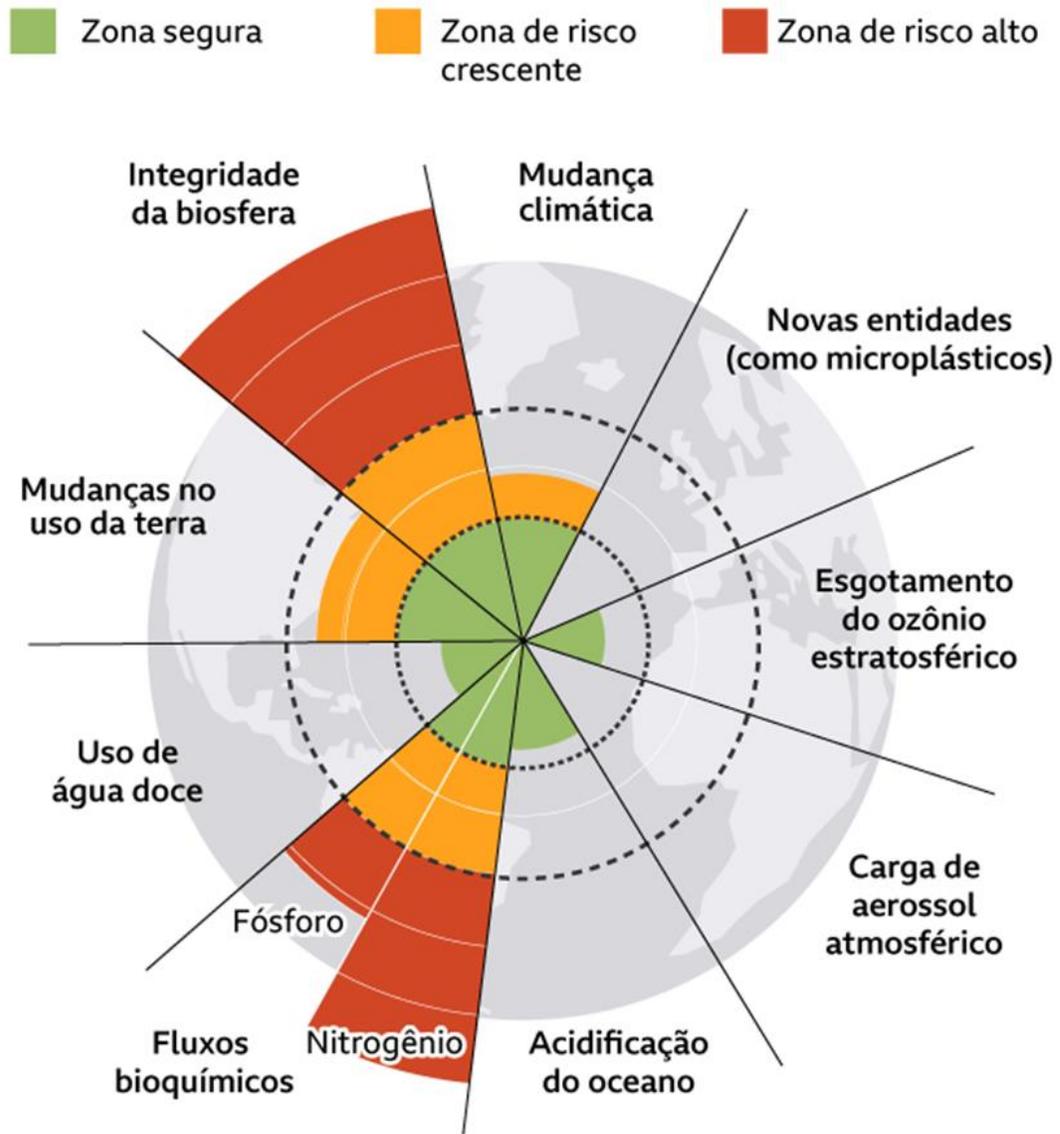
Mas...

um processo contínuo de produção de **novos conhecimentos e inovações frente às demandas**

Necessidade não só de dialogar sobre e reconhecer valores, mas condições de manter no futuro:

- **patrimônio** genético, o clima e agrobiodiversidade.

Os 9 limites do planeta



Os limites planetários nos mostram até onde podemos avançar com o modelo de desenvolvimento dominante em curso sem afetar de forma irreversível a capacidade regenerativa e a Manutenção da Vida na Terra .

Quais são esses **limites** e a situação atual destes é importante para entender a urgência da mudança dos modos de produção, de hábitos e a elaboração de políticas públicas que favoreça tais mudanças.

Posição estratégica dos PCTs cujas terras mantêm os serviços ecossistêmicos e guardam significativos estoques de AGRO-BIODIVERSIDADE junto aos Conhecimentos Associados que podem contribuir para sua conversão em produtos comercializáveis e dentro de novas lógicas (Ricardo e Macedo, 2004)



Os Guardiões da (Agro)Biodiversidade



- 7 mil espécies cultiváveis no mundo
- Base alimentar: 30 plantas
- Revolução verde - cultivares mais produtivos
- Que representou a perda de variedades localmente adaptadas, **erosão genética**.
- – a agricultura moderna representa uma ameaça constante à sustentabilidade dos sistemas agrícolas tradicionais
- Conservação *Ex Situ*; *In Situ* e *On Farm*

Bancos de germoplasma não bastam

Plantas coevoluem com seu ambiente, se adaptam às ameaças e às novas doenças, mudanças climáticas: conservação *on farm*



Acervo IPHAN



As populações tradicionais, enquanto detentoras do conhecimento tradicional e do manejo da biodiversidade têm sido apontadas como cada vez mais importantes para a alimentação do século XXI. Conciliando produção e conservação – Modelos de Agriculturas Mais Sustentáveis, como p.e. Agroflorestas.

Transição agroecológica, circuitos curtos de produção e consumo
– Mudança de paradigmas, mudança de paisagens.

*“Como guardiões da diversidade de **cultivares** e da “dispensa viva” que são os ecossistemas naturais, esses povos são a principal barreira contra a erosão genética causada pela agricultura comercial, que reduz tanto a variedade de alimentos que chega à nossa mesa, quanto a resiliência do próprio sistema agrícola, dominado por poucas plantas.” (FRU.TO, 2018).*

A Riqueza das variedades presentes nos roçados e quintais



Alimentos variados são usados para a preparação de receitas na oficina "Saberes da Região", oferecida no sede do ISA, durante a 12ª Feira de Trocas de Sementes e Mudas dos Quilombos do Vale do Ribeira realizada nos dias 15 e 17 de agosto de 2019, em Eldorado (SP). Foto: Collaio Tavares/ISA.



POPULAÇÕES TRADICIONAIS – NOVA PERSPECTIVA

CARNEIRO CUNHA E ALMEIDA (2001) VÊM REDIRECIONAR A DISCUSSÃO DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS:

“SE AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS ERAM CONSIDERADAS COMO ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO, OU COMO CANDIDATAS A ELE, FORAM PROMOVIDAS À LINHA DE FRENTE DA MODERNIDADE.

ESSA MUDANÇA OCORREU BASICAMENTE PELA ASSOCIAÇÃO ENTRE AS POPULAÇÕES E OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.”



Povos Tradicionais e Biodiversidade no Brasil

Contribuições dos povos
indígenas, quilombolas
e comunidades tradicionais
para a biodiversidade,
políticas e ameaças

Manuela Carneiro da Cunha, Sônia Barbosa Magalhães e
Cristina Adams - **Organizadoras**

Como os povos tradicionais contribuem para a biodiversidade do Brasil? Em que medida as políticas públicas afetam esses povos e suas contribuições? São esses os temas que esta obra aborda.

O Brasil tem posição estratégica privilegiada

Biodiversidade - 1/5 da diversidade mundial

Sociodiversidade – 2º no mundo

Comunidade científica aliada às PCTs produzindo ciência que reconhece e dialoga com os conhecimentos tradicionais – pesquisa intercultural ou até mesmo o incentivo de produção autoral.

- Encomenda do MCTI e financiado pelo CNPq;
- 17 volumes;
- Inspiração nos Relatórios produzidos na
- Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES).



Fotos Maria |Elisa Garavello



Em 2009 - Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade *Diversidade sociocultural, aliada à agrícolas tradbiodiversidade, se expressa na multiplicidade de sistemas icionais brasileiros* (Emperaire)

ACERVO- IPHAN



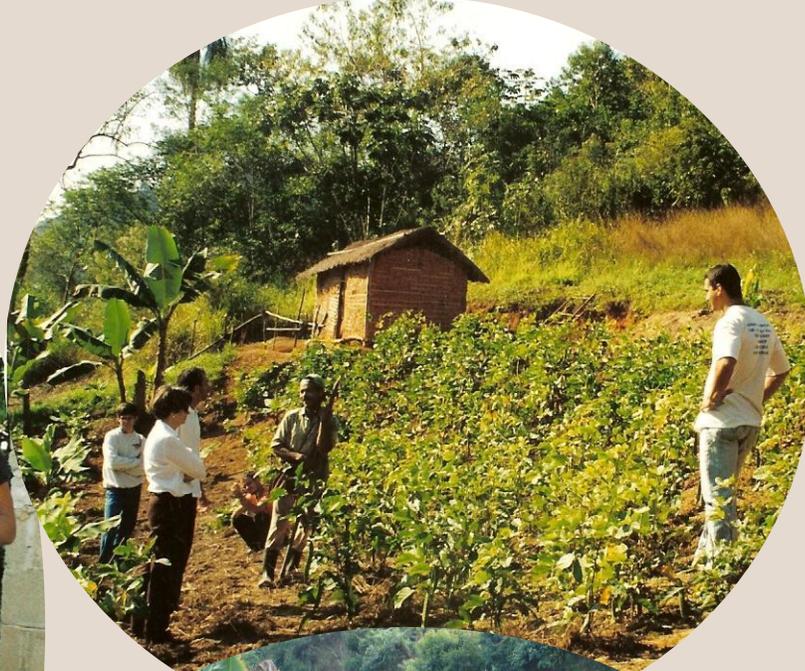
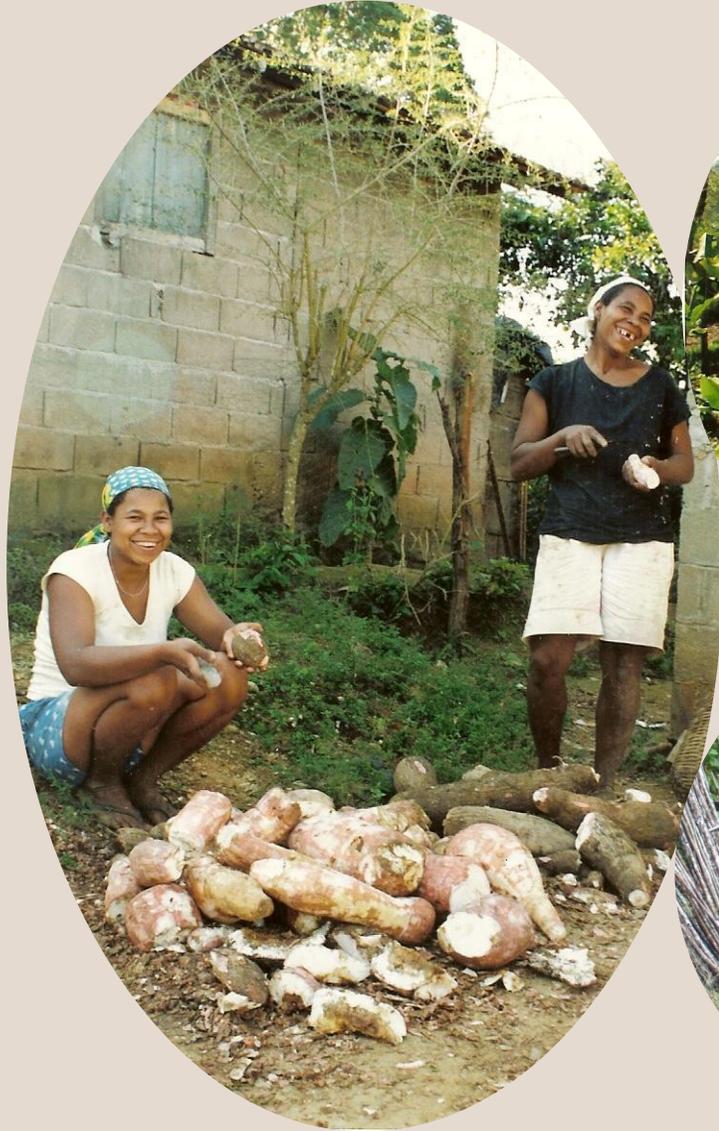
SISTEMAS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS (SAT)

São sistemas culturais que envolvem espaços, práticas alimentares e agrossistemas manejados por agricultores familiares pertencentes a comunidades tradicionais.

O modo de vida e organização social contribui para a conservação da biodiversidade, de modo a se constituir um Patrimônio Imaterial.

Visando salvaguardar os SATs de **relevância global**, a FAO criou o **GIAHS**, (Programa Globally Important Agricultural Heritage Systems);

Sistemas Importantes do Patrimônio Agrícola Mundial (SIPAM) em 2015.



RECONHECIMENTO PELO IPHAN

Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro (2010)

- 22 etnias envolvidas
- 120 variedades de mandioca
- 250 plantas alimentares

Sistema Agrícola Tradicional Quilombola do Vale do Ribeira (2018)

produzem mandioca, milho, feijão, arroz e diversas outras espécies, de modo que seu modo tradicional de fazer agricultura, tornou-se eixo estruturante do seu modo de vida.

[9http://portal.iphan.gov.br](http://portal.iphan.gov.br)

No Brasil, o Programa GIAHS, tem como interlocutor o IPHAN, em parceria com a Embrapa, num acordo de cooperação técnica.

Impactos previstos pelos GIAHS:

- Promoção da produção/produtividade
 - Conservação da biodiversidade
 - Aumento da renda por agregação de valor
 - Geração de novas fontes de renda
 - Maior participação da comunidade na política pública
-



SIPAM

Sistemas Importantes del Patrimonio Agrícola Mundial



Um SIPAM consiste em um sistema vivo, em evolução, formado por comunidades humanas em estreita relação com seu território, ambiente cultural, agrícola ou ambiente biofísico e social mais amplo.

Apanhadores Sempre Vivas – SIPAM BRASIL



Até o momento, o GIAHS/SIPAM da FAO identificou em 21 países, 54 sistemas agrícolas tradicionais designados como de relevância global para o patrimônio agrícola mundial.

A FAO defende que os sistemas agrícolas tradicionais sejam foco de atenção dos pesquisadores e tomadores de decisões na elaboração e implementação de políticas públicas para a agricultura, de modo a garantir a conservação e uso sustentável dos recursos fitogenéticos para a alimentação.



Conferência da ONU sobre Meio Ambiente a Eco 92 –

- Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global

A Lei 9795/1999 – A Política Nacional de Educação Ambiental 27 de abril de 1999
– Fez 25 Anos!

Entre os Objetivos da Educação Ambiental-

Compreender o meio ambiente de maneira holística, considerando **diversas facetas e relações complexas**.

Reforçar a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade como **princípios fundamentais** para o futuro da humanidade.

Os documentos Internacionais e nacionais apontam para a formação de um pensamento crítico, coletivo e solidário, de interdisciplinaridade, de multiplicidade e diversidade.

Estabelece ainda uma relação entre as políticas públicas de EA e a sustentabilidade.

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "**história e cultura afro-brasileira**", e dá outras providências.



Arte original por David Amen

A Lei nº 11.645, de 10 março de 2008

Que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.



Foto: Mário Vilela/Funai



NACEPTECA

O Papel da Universidade

O Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Universitária em Educação e Conservação Ambiental (NACE-PTECA), da Universidade de São Paulo,

É formado por professores, pesquisadores, profissionais e estudantes, sediado na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - ESALQ/USP em Piracicaba, São Paulo.

Atua nas áreas de Extensão, Educação Ambiental, Restauração Florestal, Conservação da Biodiversidade, Agrossilvicultura e Assentamentos Rurais Sustentáveis.

Projetos que dialogam com as PCts e Agricultores familiares

Projetos de extensão acolhidos pelo Núcleo
Em andamento:

- Corredor Caipira: Conexão de Paisagens e Pessoas / Petrobrás - FEALQ
- Projetos Assentamentos Agroecológicos/ MST/ FTAG/Veracel/Suzano - IPEF
- Projeto Dandara / WeForest - COPROCAMP - AES Tietê
- Horta da Zona Leste/ Ceprociq-CMP - GTA-NACE
- Soberania Alimentar na Aldeia Takuari/ Rede Indígena - IP/USP -NACE-PAA
- Produção do livro Paulo Kageyama: Cientista do Povo e da Floresta / PAA - Editora Expressão Popular
- Apoio às Jornadas Universitárias de Defesa da Reforma Agrária / PAA - NACE - Grupo Terra - Cajan - ADUSP/ESALQ

dicas de leituras

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL- ISA -
[HTTPS://WWW.SOCIOAMBIENTAL.ORG/](https://www.socioambiental.org/)

- POVOS INDÍGENAS DO BRASIL
[HTTPS://PIB.SOCIOAMBIENTAL.ORG/PT/P%C3%A1GINA_PRINCIPAL](https://pib.socioambiental.org/pt/p%C3%A1gina_principal)
- POVOS INDÍGENAS NO BRASIL PARA CRIANÇAS –
[HTTPS://MIRIM.ORG/](https://mirim.org/)
- “OS ÍNDIOS” E O FUTURO DA SOCIODIVERSIDADE NATIVA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL, CARLOS ALBERTO RICARDO. NO LIVRO [A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: NOVOS SUBSÍDIOS PARA PROFESSORES DE 1º E 2º GRAUS](#) (1995)
- [TERRAS OCUPADAS? TERRITÓRIOS? TERRITORIALIDADES? LIVRO TERRAS INDÍGENAS & UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA O DESAFIO DAS SOBREPOSIÇÕES](#) (2004), DOMINIQUE TILKIN GALLOIS.
- QUEBRANDO PRECONCEITOS: SUBSÍDIOS PARA O ENSINO DAS CULTURAS E HISTÓRIAS DOS POVOS INDÍGENAS, (2014). CÉLIA COLLET, MARIANA PALADINO E KELLY RUSSO.
[HTTP://LACED4.HOSPEDAGEMDESITES.WS/ARQUIVOS/QUEBRANDO_PRECONCEITOS.PDF](http://laced4.hospedagemdesites.ws/arquivos/quebrando_preconceitos.pdf)

Coleção “Povos tradicionais e biodiversidade no Brasil – Contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças” - <https://portal.sbpcnet.org.br/publicacoes/povos-tradicionais-e-biodiversidade-no-brasil/>

Trata-se de uma síntese das contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais no Brasil para a geração e conservação da biodiversidade além de outros serviços ecossistêmicos. Bem como das políticas públicas que os afetam positiva ou negativamente e dos conflitos e ameaças a que estão sujeitos.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO – ACRE- Publicações Planos de Gestão Territorial e Ambiental - <https://cpiacre.org.br/>

Dossiê IPHAN Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro -
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie_19_sistema_agricola_w eb__12jul19.pdf

Dossiê IPHAN Sistema Agrícola Tradicional **QUILOMBOLA DO VALE DO RIBEIRA – SP**
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA_relato_1\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA_relato_1(1).pdf)

An aerial photograph showing a small cluster of buildings with light-colored roofs situated in a clearing within a vast, dense tropical forest. A narrow path or stream is visible winding through the trees. The overall scene is lush and green, with a variety of tree species and canopy heights.

Obrigada!

Contato: valquíria.garrote@usp.br

Palavras Chave

Invisibilidade X Visibilidade

Território - Lutas
Protagonismo

- Sociodiversidade
 - Biodiversidade
- Agrobiodiversidade

Políticas Públicas

Educação Ambiental
e Populações Tradicionais